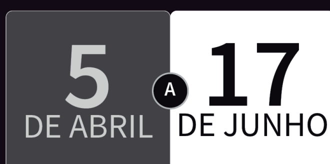


JÚLIO PRESTES
O ÚLTIMO PRESIDENTE DA REPÚBLICA VELHA

O ARQUIVO PRIVADO DE UM HOMEM PÚBLICO



ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Catálogo

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE GOVERNO
Arquivo Público do Estado de São Paulo

JÚLIO PRESTES
O ÚLTIMO PRESIDENTE DA REPÚBLICA VELHA

O ARQUIVO PRIVADO DE UM HOMEM PÚBLICO

Catálogo

São Paulo, abril de 2016.

Governador do Estado
Geraldo Alckmin

Secretário de Governo
Saulo de Castro Abreu Filho

Coordenador do Arquivo Público do Estado de São Paulo
Izaias José de Santana

Diretora do Departamento de Preservação e Difusão do Acervo
Yara Prado Fernandes Pascotto

Diretora do Departamento de Gestão do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo
Ieda Pimenta Bernardes

EXPOSIÇÃO

Diretor do Centro de Acervo Permanente
Marcelo Thadeu Quintanilha Martins

Diretor do Centro de Difusão e Apoio à Pesquisa
Marcelo Antônio Chaves

Curadoria
Núcleo de Acervo Textual Privado

Seleção e Descrição dos Documentos
Cláudia Araújo Marcolino
Elisabete de Angeli
Marcia Beatriz Carneiro Aragão
Rodrigo Otávio Garcia

Estagiários
Breno Aranha Gillopes
Felipe Martins Ferreira de Rezende
Vinicius Guimarães Ribeiro da Cunha

Roteiro e Textos
Marcia Beatriz Carneiro Aragão

Organização e Revisão
Equipe de Editoria do CDAP
Marcelo Antônio Chaves
Solange Moraes Ananias
Jéssica Ferraz Juliano
Maira Oliveira Santos
Rodolfo Martins Cândido
Sonia Vera Beiler Santana de Souza
Vânia Silva

Estagiário
Felipe Cortinas Gonçalves dos Santos

Projeto Expográfico e Programação Visual
Centro de Acervo Permanente
Márcio Tirelli Barbosa Pinto Fonseca
Maria Rita da Rosa Rodrigues Alves

Estagiários
Diego Bispo dos Santos
Yuri Duarte Alves

Montagem
2N Engenharia
Rodolfo Martins Cândido

Centro de Processamento e Informações Digitais
Fernanda dos Santos

Iconografia
Acervo Arquivo Público do Estado de São Paulo
Fundo Júlio Prestes, Coleção Diários Associados e Coleção de Leis e Decretos

Acervo Museu da Imagem e do Som
Coleção Júlio Prestes
Digitalização em parceria com o Arquivo Público do Estado de São Paulo

Digitalização
Núcleo de Acervo Iconográfico
Núcleo de Microfilmagem

Acervo Bibliográfico
Núcleo de Biblioteca e Hemeroteca

Restauro e Acondicionamento
Centro de Preservação
Núcleo de Acondicionamento e Encadernação

Coordenação Executiva
Centro de Difusão e Apoio à Pesquisa

Livreto
Textos
Marcia Beatriz Carneiro Aragão

Verbetes
Marcia Beatriz Carneiro Aragão
Rodrigo Otávio Garcia
Maira Oliveira Santos
Vânia Silva

Revisão
Jéssica Ferraz Juliano

APRESENTAÇÃO

Todo arquivo é fragmento: de fatos, atividades e vidas. Todo arquivo é substrato de seleções e circunstâncias imponderáveis. Os arquivos privados de personalidades públicas impõem desafios a quem pretende organizá-los. No princípio, o caos. Amontoado de registros distantes dos seus contextos de produção, documentos sem vínculos explícitos, destituídos de sentidos: cartas românticas, um despacho burocrático, processo judicial, livros técnicos e de arte, poemas, rascunhos de discursos, recortes de jornais, referência a uma Maria… uma mecha de cabelos!

Não há um político, um advogado, um fazendeiro, um esposo, ou um poeta. Há uma pessoa e muitas profundezas de vidas. Aos profissionais de arquivo cabe a missão de colar esses fragmentos documentais para que, por fim, se vislumbre um "rosto" inteligível, não de um homem, mas de um tempo.

Baseada no conceito de interesse público, a chamada "Lei Federal de Arquivos", nº 1.859, de 1991, traz uma definição sobre arquivos privados:

Consideram-se arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades.

Conforme afirma Heloísa Bellotto, ao mencionar claramente que os documentos são produtos das atividades pessoais ou institucionais no âmbito privado, esta definição toca no ponto essencial da especificidade dos documentos de arquivo: sua organicidade.

Organicidade, eis o ponto de partida para se conceber a organização de um arquivo privado. Respeitando-se esse princípio, realiza-se a complexa tarefa de classificação, atividade sempre propícia a polêmicas devido às ambiguidades e polissemias presentes nas linguagem como representação de atividades. Camargo & Goulart destacam a dificuldade na classificação de documentos que registram atividades, pois as fronteiras que demarcam as diferentes áreas de ação de um mesmo indivíduo são tênues e imprecisas.

As mesmas autoras são contundentes: ao considerar como de arquivo os documentos acumulados ao longo da vida de uma pessoa, é preciso submetê-los aos princípios da ciência arquivística, assumindo as dificuldades e os problemas que a tarefa impõe.

Marcelo Antônio Chaves
Diretor do Centro de Difusão e Apoio à Pesquisa do
Arquivo Público do Estado de São Paulo



Júlio Prestes. MIS

SUMÁRIO

Introdução

"Mas as coisas findas
muito mais que lindas,
essas ficarão."
Carlos Drummond de Andrade (Do poema *Memória*)

O acervo privado de Júlio Prestes, sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo, foi chegando aos poucos, e aos poucos foi sendo tratado.

Em 1982, houve a comemoração do centenário de nascimento desse estadista, falecido em 1946, cuja memória sua família não deixou apagar ao preservar sua documentação, antes enclausurada em uma de suas antigas fazendas.

Dessa celebração, resultaram várias produções intelectuais, tais como a biografia do estadista por Célio Debes e o tratamento do primeiro conjunto documental recebido, resultando em um inventário do próprio Arquivo, elaborado por Silvana Goulart Guimarães e Regina Maria Teles.

Neste ano, mais de três décadas depois dessas comemorações e 134 anos após seu nascimento, está em fase final de tratamento o segundo conjunto documental recebido posteriormente. A presente exposição faz parte da divulgação desse trabalho.

Tal conjunto permite aprofundar não apenas a biografia desse homem público, mas também reconstituir e enriquecer a compreensão de todo um período, conhecido como Primeira República ou República Velha.

Se apenas a memória de alguns poucos agentes históricos desse período (poucos em relação a tantos que não tiveram sua documentação preservada em larga escala) tem a chance de vir à tona, o público pode agora apreciar e tirar suas próprias conclusões e os pesquisadores de várias disciplinas têm a oportunidade de ampliar o conhecimento sobre essa época, historicamente tão próxima a nós.

Afinal, os documentos são registros vivos que contam muitas histórias e nos ajudam na construção da memória, da consciência e da identidade, tanto coletiva como individual.



Júlio Prestes com beca da Faculdade de Direito. São Paulo. APESP

Anos de Formação

Júlio Prestes de Albuquerque nasce em 15 de março de 1882, na cidade de Itapetininga, ao sul do estado de São Paulo. Vive sua infância em meio a uma sociedade monocultora, escravocrata e monárquica, em clima de ruptura rumo ao modelo republicano, costurado pelas elites de então. Sua região de nascimento é próspera área por onde avança o progresso imposto pela cultura do café. Sua família é representante simbólica dessa elite.

Quarto filho de Fernando Prestes de Albuquerque e de Olímpia de Santana Prestes, seus anos de formação e sua entrada na política espelham-se na figura do pai, fazendeiro, advogado e republicano de primeira hora, que chega a governar o Estado de 1898 a 1900 e a ser seu vice-presidente em períodos intervalados entre 1908 e 1927. Júlio perde a mãe aos 19 anos de idade, mas tem o pai a seu lado até 1937, quando este vem a falecer (DEBES, 1982).

De 1902 a 1906, faz o curso de direito na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco, manancial de diversos políticos, juristas e escritores ao longo de toda a história da República. Além dos estudos, participa de grupo de literatos com colegas do Direito (com dois deles, chega a fundar um periódico chamado A Musa) e do Centro Acadêmico XI de Agosto, então em seus primórdios (DEBES, 1982).

Em maio de 1906, aos 24 anos, casa-se com D. Alice Vieira, com quem virá a ter três filhos: Marialice, Fernando e Irene. Ainda nesse ano, monta um escritório de advocacia, dedicando-se com exclusividade a esse ofício até 1909, quando passa a compartilhá-lo com a atividade parlamentar. É também proprietário de terras, e chega a ter a iniciativa de se associar a outros para prospectar petróleo em suas terras (DEBES, 1982).

Júlio Poeta

Na adolescência, Júlio Prestes começa a publicar poemas em jornais do interior do estado de São Paulo (Folha Popular, de Capão Bonito; O Comércio, de Tatuí; O Comércio e Tribuna Popular, de Itapetininga; Revista Aurora, de Sorocaba). Escreverá poesia até os últimos anos de vida (o poema mais antigo do Fundo Júlio Prestes é datado de 1898, e o mais recente, de 1943). Ao longo de sua existência, redige ainda memórias esparsas, esboços de ficção e textos de não ficção, notadamente discursos políticos.

Pelo conjunto presente em seu Acervo, é possível observar que Júlio compõe, sobretudo, poesia lírica; há também um ou outro poema laudatório/cívico ou jocoso (mencionando colegas da boemia da faculdade ou da carreira política). Faz reflexões existenciais (sobre temas como envelhecimento, declínio da glória política, exílio), versos nostálgicos para entes queridos que se foram (como a irmã Maricota Prestes), versos de amor com toques de sensualidade ("Seu corpo todo, quente de belleza, /Tem estremecimentos de quem ama...",

do poema "Véspera de Noivado", de 1902), entre outros temas. Via de regra, adepto das rimas, da metrificação fixa e de formas clássicas como sonetos, em alguns poemas experimentou uma linguagem coloquial próxima à fala caipira (no poema "Sorocabana", por exemplo). Cita em alguns deles o escritor Monteiro Lobato, o jurista e político Rui Barbosa, o poeta português Antonio Nobre e o francês Paul Verlaine.

Apesar de não participar como autor do **movimento modernista**[1] na sua vertente paulista (pois, como destacam Lilia Schwarcz e Heloisa Starling, 2015, há mais de um modernismo no Brasil na época), tem entre seus amigos o escultor Victor Brecheret e o escritor Oswald de Andrade, que chega a lhe dedicar o livro Primeiro Caderno do Aluno de Poesia Oswald de Andrade, de 1927.

1- São Paulo Moderna - As primeiras décadas do século XX caracterizaram-se pela transição da cultura cafeeira em direção a uma industrialização acelerada, baseada numa mão de obra fabril de um contingente crescente de imigrantes estrangeiros. A expansão e modernização urbana e social, os avanços tecnológicos, o desenvolvimento da imprensa ilustrada, a art nouveau criaram um ambiente de efervescência cultural cosmopolita e moderna na capital, que ficou conhecido como Belle Époque paulistana.

Nos salões, saraus e clubes de promotores das artes como Olívia Guedes Penteado, Paulo Prado e Freitas Valle circulavam, em meio às elites políticas e econômicas e entre artistas tradicionalistas, aqueles intelectuais e artistas que se opunham à tradição representada pelo parnasianismo, pelo simbolismo e pela arte acadêmica – os modernistas. Aliando inovações nas linguagens literárias e artísticas a uma revisão da representação da cultura brasileira, e vocalizando seus ideais na Revista Klaxon, esses novos artistas tiveram como manifestação mais marcante a Semana de Arte Moderna de 1922, com a participação de Villa-Lobos na música; Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Brecheret nas artes; Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia na literatura; entre outros. A arquitetura acerta o passo no final da década, com a Casa Modernista de Gregori Warchavchik.

No mesmo período são inauguradas as primeiras rádios brasileiras, surgem os primeiros filmes falados e floresce o samba.

TRIBUNA POPULAR .

Itapetininga, 27 de Agosto de 1898.

A' MINHA MÃE .

Oh! idolatrada mãe, mãe adorada,
Mãe de meu ser !
Saudade immensa eu tenho, mãe amada
De quando, a noite eu te via acordada,
So' para aliviar o meu soffrer.
X
Bôa e piedosa mãe, mãe amorosa,
Mãe de minh'alma;
Hoje que colhes tu mais uma rosa,
Por teu anniversario, mãe ditosa,
De longe te saudo e bato palmas !
X
Cumprimento-te mãe, um so' momento,
Não te esqueci !
E mui depressa passa o pensamento
E vôa mais ligeiro de que o vento,
Mais rapido que a flexa do tupy . . .
X
O teu carinho, mãe . . . (ai ! pobresinho !)
Eu não vi mais.
E assim passo qual ave sem ninho,
Que a procura de um outro passarinho
Vai cantando as saudades de seus paes !

São Paulo,-23/7/98. JULIO PRESTES .



Montagem: Júlio Prestes (MIS) e poema de sua autoria (APESP)

Os mandatos de deputado estadual e federal (1909-1927)

"E os trens da Sorocabana
Que eram do mundo os pió
Passaram para o Governo
Já vão ficando mió."
(Júlio Prestes, do poema "Sorocabana")

Júlio Prestes exerce cinco mandatos parlamentares: os quatro primeiros, de 1909 a 1923, no Congresso Legislativo de São Paulo, e o último, de 1924 a 1927, no Congresso Nacional, ambos pela agremiação política mais influente da Primeira República - **o Partido Republicano Paulista (PRP)**[2].

2- O Partido Republicano Paulista (PRP) - O PRP, fundado em 1873 em Itu, cidade do interior do estado, dura até 1937 (quando é extinto pelo Estado Novo, assim como os demais partidos) e é considerado o principal partido da Primeira República (RAMOS, 2001). Já no início da República, logo após o governo do Marechal Floriano Peixoto (1891-1894), três presidentes paulistas são eleitos sucessivamente, de 1894 a 1906: Prudente de Moraes, Campos Sales e Rodrigues Alves (FAUSTO, 2002). Em seguida, o PRP compõe, com o Partido Republicano Mineiro (PRM), acordo de alternância de mineiros e paulistas na Presidência da República. Passa por sobressaltos nos governos de 1910 a 1918, quando não consegue ser a força dominante, voltando em seguida a compor com os mineiros os governos posteriores até a ruptura de 1930. Nos bastidores, o Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), do sul do país, exerce muita influência no parlamento nacional e nos ministérios do executivo federal (FAUSTO, 2002).

O PRP tem sua gênese e seu desenvolvimento muito ligados à elite cafeeira paulista (SAES, 2010b) – sua representante política –, sem, no entanto, restringir-se aos interesses desse grupo, pois há muitos outros assuntos nacionais e regionais a tratar (FAUSTO, 2002). Consegue ter vida própria e quadros políticos profissionais até que entra em choque contra uma parte do PRM e do PRR, o que, junto com o descontentamento da oposição política e dos militares, leva ao seu ocaso, a partir da Revolução de 1930. Ainda assim, Getúlio Vargas não prescinde de alguns de seus quadros para manter certa harmonia com o Estado de São Paulo após a Revolução de 1932 (RAMOS, 2001).

Em sua atuação como parlamentar estadual, propõe ou emenda projetos de lei acerca da divisão física de propriedades rurais, seguridade social e aumento nos vencimentos dos funcionários públicos e, especialmente, de 1912 a 1918, da Estrada de Ferro Sorocabana, na época administrada pela Brazil Railway Company. Denuncia o descumprimento de várias cláusulas contratuais por parte dessa companhia privada, a seu ver ferindo o interesse público em diversos aspectos, até que consegue a rescisão contratual amigável entre as partes e a retomada da ferrovia pelo Estado de São Paulo. Propõe a criação de tribunais rurais em resposta aos conflitos entre fazendeiros e colonos, principalmente os imigrantes italianos. É parte ativa na tribuna do plenário e em comissões permanentes da casa, chegando a líder de governo na gestão de Washington Luís, o então presidente do Estado de São Paulo de 1924 a 1927 (DEBES, 1982).

Em 1924, Júlio Prestes é eleito deputado federal pelo PRP, justamente o ano da **Revolta dos Tenentes** [3]. Esse movimento chega a tomar a capital paulista entre os dias 9 e 27 de julho, e Júlio toma parte contra ele, ao lado das forças governistas (DEBES, 1982).

3- Tenentismo e sistema eleitoral da época - O tenentismo é um movimento político-militar que vai de 1920 a 1935, constituído por tenentes e outros oficiais de nível intermediário do exército brasileiro (FORJAZ, 2001; FAUSTO, 2002), que, entre outros feitos, ajuda a derrubar a Primeira República com a Revolução de 1930. As primeiras revoltas tenentistas datam de 1922, como reação à candidatura e à eleição de Artur Bernardes à Presidência da República, fruto de uma "insatisfação militar de caráter corporativo" (FORJAZ, 2001). As chamadas revoluções de 1924 acontecem em São Paulo, Mato Grosso, Sergipe, Amazonas e Rio Grande do Sul, ainda contra Artur Bernardes, mas com um programa político ampliado com uma série de reivindicações, dentre as quais a adoção do voto secreto, o "combate à corrupção administrativa e à fraude eleitoral" (FORJAZ, 2001) e a centralização política contra a descentralização dos Estados, vistos como dominados por feudos oligárquicos (FAUSTO, 2002).

Tais reivindicações quanto ao sistema eleitoral precisam ser entendidas em seu contexto mais amplo. Lembrando que as eleições (para o Legislativo) já acontecem durante o Império desde 1824 (NICOLAU, 2002), os critérios da República para votar são os que seguem: homens que sejam maiores de 21 anos (exceto os casados, oficiais militares, bacharéis formados, doutores e clérigos, que podem votar a partir de qualquer idade), alfabetizados e sem exigência de renda. No entanto, nem o alistamento eleitoral nem o voto são obrigatórios. Além do Legislativo, os cargos dos chefes do Executivo passam a ser disputados por voto (NICOLAU, 2002). Na prática, o voto não é secreto, o que constitui um dos obstáculos à lisura do processo, bem como as práticas conhecidas por bico de pena (fraudes em atas de mesas eleitorais) e degola (em que parlamentares de oposição por vezes não têm seus diplomas reconhecidos pela Câmara de Deputados) (NICOLAU, 2002). Não quer isso dizer, contudo, que se possa desqualificar todo o sistema eleitoral da época (RICCI; ZULINI, 2014) - há nele um modo próprio de competição política, em que existe "um certo grau de dissenso interoligárquico, que girava em torno das eleições e se canalizava, sobretudo, através da mediação dos partidos políticos." (RICCI; ZULINI, 2014).

Na segunda metade dos anos 1920, surgem novas legendas, ainda oligárquicas como os partidos republicanos de diversos estados, mas oposicionistas, dentre os quais o Partido Libertador (PL) no Rio Grande do Sul e os Partidos Democráticos de São Paulo, do Distrito Federal e do Rio de Janeiro. Tal surgimento "abriu novas possibilidades de alianças e acomodações entre as várias forças político-sociais que contestavam o regime vigente" (FORJAZ, 2001). Em sua segunda fase, o movimento tenentista toma partido contra os resultados da eleição à Presidência, que consagra Júlio Prestes, e se une à Aliança Liberal, tendo como resultado a deposição de Washington Luís e a ascensão de Getúlio Vargas, na Revolução de 1930. Nos anos 1930, o ideário do movimento já muda, como fruto de toda a experiência acumulada pelos tenentes nos anos 1920 e por influência de pensadores considerados antiliberais, como Alberto Torres e Oliveira Viana.

Durante o mandato federal, exercido no Rio de Janeiro, Júlio Prestes é líder da maioria e apresenta projetos vertidos em lei, como o da Reforma Monetária (conversão do papel moeda de então a ouro), em apoio ao novo presidente da República, Washington Luís (eleito em 1926), com quem continua mantendo estreita ligação profissional e pessoal. Júlio Prestes também participa ativamente das articulações políticas internas do PRP (DEBES, 1982).

É no Parlamento que vem a estreitar relações com aquele que será seu adversário fatal em 1930 - o então deputado Getúlio Dornelles Vargas, que Washington Luís designa como seu Ministro da Fazenda. Nessa época, Júlio e Getúlio são aliados e se tratam leal e amistosamente.

Todavia, no segundo ano do que será a última legislatura (1927) de Júlio Prestes, vem a falecer o então presidente do Estado de São Paulo, Carlos de Campos. Com isso, abre-se a oportunidade de nova disputa eleitoral, para a qual é indicado por unanimidade, pelos delegados do PRP, o seu nome (DEBES, 1982).



Forças governistas na Revolução de 1924. Sentados: deputado Ataliba Leonel, Cel. Franco Ferreira e Júlio Prestes. No 1º plano, os irmãos de Júlio, Alceu e José Prestes. São Roque. APESP

Presidência do Estado de São Paulo (1927-1930)

Em 5 de junho de 1927, disputa a Presidência do Estado de São Paulo contra o candidato de um partido minoritário, elegendo-se por ampla diferença (DEBES, 1982).

Assume o governo em 14 de julho de 1927 e implementa a reforma administrativa já anunciada em sua plataforma: o desmembramento da **Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas (SACOP)**[4] em Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio e Secretaria de Viação e Obras Públicas. Estabelece ainda uma série de reformas, ampliações e inovações administrativas, dentre as quais se destaca a busca do petróleo em território paulista e a linha ferroviária Mayrink-Santos, extensão da Estrada de Ferro Sorocabana, a fim de facilitar o escoamento de produtos para o Porto de Santos (DEBES, 1982).

4- O café e as ferrovias na Primeira República: acervos da Secretaria dos Transportes e da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas no Arquivo Público do Estado de São Paulo - É notório que o café foi o centro da economia paulista na Primeira República (SAES, 2010a). Acompanhando as necessidades dessa e das demais lavouras voltadas à exportação, e com forte apoio estatal (SÃO PAULO, 2015), as ferrovias paulistas desenvolvem-se significativamente nesse período.

Dentre os conjuntos documentais presentes no Arquivo Público do Estado de São Paulo, há dois que registram com minúcia muito do que envolve a produção cafeeira do período - inclusive o trabalho dos imigrantes - e a expansão ferroviária correlata: os fundos Secretaria dos Transportes e Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas (SACOP).

O primeiro contém 5,32 metros lineares de documentação que vai de 1869 a 1971, sendo composto basicamente por processos que "versam sobre concessão, construção, prolongamento e subvenção de linhas férreas, além de pedidos de informação, estudos e pareceres solicitados por particulares, companhias ferroviárias ou câmaras municipais" (SÃO PAULO, 2015).

O acervo da SACOP, bem mais extenso (145,32 metros, além de fotografias e de mapas), tem documentação do período de 1847 a 1962 referentes a: Hospedaria dos Imigrantes; Inspetoria/Diretoria de Terras, Colonização e Imigração; Serviço da Repartição de Águas e Esgotos da Cidade de São Paulo; Comissão Geográfica e Geológica; Companhia Sul Paulista de Navegação e Mineração; Departamento de Mineração e Metalurgia.

Ainda como governador, Júlio Prestes institui algumas escolas profissionais mistas (para homens e mulheres) no interior do estado, a Escola de Medicina Veterinária, o Instituto Profissional de Cegos "Padre Chico", o Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal. Continua dando, como seus predecessores desde a Convenção de Taubaté, prioridade à defesa do café (da qualidade e do preço), por meio de uma série de medidas, coordenadas pelo Instituto do Café. Inaugura, em 1929, com seu secretário de Agricultura, Fernando Costa, o Parque da Água Branca, que em 1951 virá a ser chamado de Parque Fernando Costa. O tratamento da hanseníase é estimulado com a criação dos chamados leprosários (Santo Ângelo, em Mogi das Cruzes; Pirapitingui, em Itu; Cocais, em Casa Branca; Aimorés, em Bauru; e Padre Bento, em Guarulhos). Também é criado o Manicômio Judiciário, ao lado do Hospital Juqueri.

A par de todas essas medidas de âmbito geral, do dia a dia do Gabinete

da Presidência do Estado de São Paulo, faz parte receber as muitas cartas e telegramas de particulares e de entidades, solicitando os mais diversos favores, de cargos a donativos, caracterizando o **clientelismo**[5] típico dessa época, bem como respondê-las e encaminhá-las.

5 - O clientelismo - Esse termo refere-se a determinado "tipo de relação entre atores políticos que envolve concessão de benefícios públicos, na forma de empregos, benefícios fiscais, isenções, em troca de apoio político, sobretudo na forma de voto" (CARVALHO, 1997). Tal nomenclatura evoca "relações pessoais do tipo travado entre um sujeito de posição social mais elevada e outro de situação inferior: o benfeitor ou patrono e o cliente" (DIAS, 2007).

A prática clientelista é bastante característica da Primeira República (PASE, MÜLLER e MORAIS, 2012), mas não se restringe a ela, pois avança pela história do Brasil (CARVALHO, 1997), assim como não se trata de fenômeno unicamente brasileiro, pois é estudado internacionalmente (CARVALHO, 1997). Segundo o pensamento de autores como Luiz Henrique Nunes Bahia (D´ÁVILA FILHO, 2003), tal prática é intrínseca "à organização e ao fenômeno de poder" e, portanto, está presente em todas as sociedades.

No campo da política partidária, o PRP, nesse final dos anos 1920, passa a enfrentar a oposição de uma nova agremiação, o Partido Democrático. As eleições municipais de outubro de 1928 são conturbadas, com acusações de fraude e de violência. O descontentamento dos opositores é tão forte que já se cogita ir às armas contra a oligarquia política, o que, junto com uma dissensão entre os próprios Republicanos, culminará na Revolução de 1930.



Júlio Prestes e Fernando Costa na 1ª Exposição de Trigo Paulista. São Paulo. 1930. MIS

1930: ascensão e queda vertiginosas

"Eu ouço falar
que para nosso bem!
Jesus já deseguinou
que seu Julinho é quem vem!"

(Trecho do samba Eu Ouço Falar - Seu Julinho, de autoria de J.B. Silva, o Sinhô)

A trajetória política ascendente de Júlio Prestes vai culminar em sua indicação, candidatura e eleição à Presidência da República em 1930. Apoiado por Washington Luís, seu nome é oficializado por uma Convenção do PRP de setembro de 1929, junto com o de Vital Soares (presidente do Estado da Bahia), como seu vice-presidente (DEBES, 1982).

No entanto, é dentro mesmo dos Republicanos que surge seu opositor - o então presidente do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas, com João Pessoa (presidente da Paraíba) como seu vice-presidente. Dessa dissidência, capitaneada pelo presidente de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, surge a Aliança Liberal em junho de 1929, com apoio de diversos partidos, entre eles o PD de São Paulo, além de parte do PRM e do PRS.

A campanha transcorre com alguns incidentes sangrentos de parte a parte, como o Atentado de Montes Claros, em que morreram 5 aliados de Júlio Prestes. As eleições se dão a 1º de março, e ele e Vital saem delas vitoriosos.

Em 21 de maio, o paulista parte em viagem de navio aos Estados Unidos com o filho, Fernando Prestes Neto, como presidente da República eleito (mas ainda não empossado). Lá, ele permanece de 11 a 20 de junho, e se encontra com o presidente norte-americano Herbert Hoover, com autoridades locais e com empresários. Esse episódio lhe rende a capa da revista Time de 23 de junho de 1930. Em seguida, parte de navio, em caráter particular, para a Europa, onde se encontra com D. Alice e as filhas, Marialice e Irene. Ainda assim, na França, na Inglaterra, na Espanha e em Portugal é recebido pelos chefes de governo e/ou de Estado da época. Sua estada vai de 27 de junho a 18 de julho (DEBES, 1982). Quando, dias depois, aporta no Brasil, já encontra os ânimos exaltados, pois João Pessoa acaba de ser assassinado.

Episódios como esse, o inconformismo dos partidários de Vargas com o resultado das eleições e dos demais opositores com as regras eleitorais vigentes (com voto aberto e não secreto, por exemplo) provocam a intensa articulação entre políticos e militares que resultará na **Revolução de 30**[6], em outubro desse ano. Os governos dos Estados vão sendo tomados um a um pelos rebeldes (com algumas exceções), até que, em 23 de outubro, Washington Luís é finalmente deposto na capital federal da época, o Rio de Janeiro.

Júlio Prestes, que acompanha os acontecimentos na capital paulista, abriga-se, em 25 de outubro, no consulado inglês, de onde parte para Paris, iniciando o período de exílio político (DEBES, 1982), que vai durar quase 4 anos.

Com esses episódios, encerra-se oficialmente o período histórico conhecido como Primeira República ou República Velha.

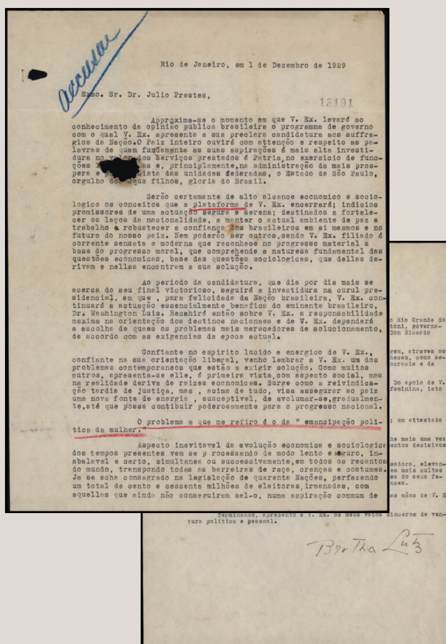
6- A Revolução de 1930 - A Revolução de 1930 foi um movimento armado que derrubou o presidente Washington Luís em outubro daquele ano e impediu que o paulista recém-eleito Júlio Prestes assumisse a Presidência da República (FAUSTO, 2002). O movimento foi liderado pela Aliança Liberal, formada pelos estados do Rio Grande do Sul, Paraíba e Minas Gerais. Getúlio Vargas, presidente do Rio Grande do Sul, assumiu a Presidência, enquanto Júlio Prestes foi para o exílio na Europa.

O principal motivo para a revolta foi a indicação de Júlio Prestes, um paulista, para a sucessão presidencial de Washington Luís, pelo Partido Republicano Paulista (PRP). Como esperava-se que um mineiro fosse indicado como candidato à Presidência, a insistência de Washington Luís pelo nome de Júlio Prestes quebrou o acordo da política do café-com-leite (OLIVEIRA, 2001).

Dessa forma, quando a candidatura de Júlio Prestes se tornou oficial, Minas Gerais aliou-se à Paraíba e ao Rio Grande do Sul para apoiar Getúlio Vargas. Os três estados não se identificavam com a política cafeeira e desejavam melhor distribuição do poder no país (SCHWARCZ; STARLING, 2015). A chapa oposicionista contava também com João Pessoa, presidente da Paraíba, como candidato à vice-presidência.

Júlio Prestes é eleito em 1º de março de 1930. Getúlio reconhece a vitória do outro candidato, mas, mesmo assim, lideranças da Aliança Liberal, principalmente os políticos mais jovens e os tenentes, queriam conquistar o poder mesmo que fosse pelas armas. E assim o fizeram, ainda mais com os ânimos exaltados devido à morte de João Pessoa, assassinado em 26 de julho de 1930 pelo adversário político João Dantas. O crime teve motivações diversas, mas, naquele momento, somente as questões públicas foram evidenciadas (SCHWARCZ; STARLING, 2015; FAUSTO, 2002).

A Revolução de outubro de 1930 marca o fim da Primeira República, também conhecida como “República Velha”. Entre os revoltosos estavam políticos e militares que queriam romper com as antigas práticas do poder (ODÁLIA; CALDEIRA, 2010).



Accusar

Rio de Janeiro, em 1 de Dezembro de 1929

Exmo. Sr. Dr. Julio Prestes,

13191

Approxima-se o momento em que V. Ex. levará ao conhecimento da opinião publica brasileira o programma de governo com o qual V. Ex. apresenta a sua preclara candidatura aos suffragios da Nação. O Paiz inteiro ouvirá com attenção e respeito as palavras de quem fundamenta as suas aspirações á mais alta investidura no [illegible] dos serviços prestados á Patria, no exercicio de funcções [illegible]as e, principlamente, na administração da mais prospera e [illegible]sista das unidades federadas, o Estado de São Paulo, orgulho do[illegible]us filhos, gloria do Brasil.

Serão certamente de alto alcance economico e sociologico os conceitos que a plataforma de V. Ex. encerrará; indicios promissores de uma actuação segura e serena; destinados a fortalecer os laços da nacionalidade, a manter o actual ambiente de paz e trabalho a robustecer a confiança dos brasileiros em si mesmos e no futuro do nosso paiz. Nem poderão ser outros, sendo V. Ex. filiado á corrente sensata e moderna que reconhece no progresso material a base do progresso moral, que comprehende a naturesa fundamental das questões economicas, base das questões sociologicas, que dellas derivam e nellas encontram a sua solução.

Ao periodo da candidatura, que dia por dia mais se acerca do seu final victorioso, seguirá a investidura na curul presidencial, em que, para felicidade da Nação brasileira, V. Ex. continuará a actuação essencialmente benefica do eminente brasileiro, Dr. Washington Luis. Recahirá então sobre V. Ex. a responsabilidade maxima na orientação dos destinos nacionaes e de V. Ex. dependerá a escolha de quaes os problemas mais merecedores de solucionamento, de accordo com as exigencias da epoca actual.

Confiante no espirito lucido e energico de V. Ex., confiante na sua orientação liberal, venho lembrar a V. Ex. um dos problemas contemporaneos que estão a exigir solução. Como muitos outros, apresenta-se elle, á primeira vista, com aspecto social, mas na realidade deriva de raizes economicas. Surge como a reivindicação tardia de justiça, mas, acima de tudo, visa assegurar ao paiz uma nova fonte de energia, susceptivel, de avolumar-se, gradualmente, até que possa contibuir poderosamente para o progresso nacional.

O problema a que me refiro é o da " emancipação politica da mulher."

Aspecto inevitavel da evolução economica e sociologica dos tempos presentes vem se processando de modo lento e seguro, inabalavel e certo, simultanea ou successivamente, em todos os recantos do mundo, transpondo todas as barreiras de raça, crenças e costumes. Ja se acha consagrado na legislação de quarenta Nações, perfazendo um total de cento e sessenta milhões de eleitoras, irmanadas, com aquellas que ainda não conseguiram sel-o, numa aspiração commum de

o Rio Grande do
toni, governa-
Don Ricardo

gem, atraves os
heceu, como se-
ocracia e da

Do apoio de V.
feminina, isto

; um attestado

he mais uma vez
entos decisivos

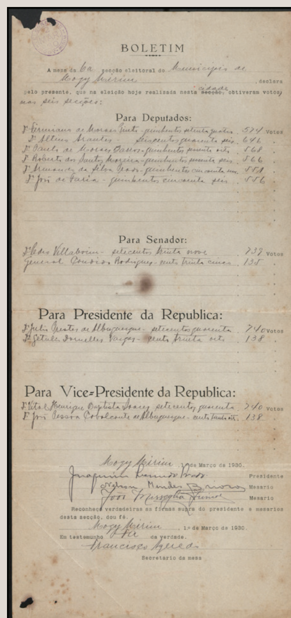
ssadora, elevan-
es mais cultas
es do sexo fe-
nges.

as mãos de V. Ex

Terminando, apresento a V. Ex. os meus votos sinceros de ventura politica e pessoal.

Bertha Lutz

Carta de Bertha Lutz à Júlio Prestes, tratando da emancipação política da mulher. Rio de Janeiro. 1929. APESP



BOLETIM

A mesa da 6a secção eleitoral do Municipio de Mogy Mirim, declara pelo presente, que na eleição hoje realisada nesta ~~secção~~ cidade, obtiveram votos, nas seis secções:

Para Deputados:

Dr. Firmiano de Moraes Pinto - quinhentos setenta quatro	574	Votos
Dr. Altino Arantes - seiscentos quarenta seis	646	"
Dr. Paulo de Moraes Barros - quinhentos sessenta oito	568	"
Dr. Roberto dos Santos Moreira - quinhentos sessenta seis	566	"
Dr. Armando da Silva Prado - quinhentos cincoenta um	551	"
Dr. José de Faria - quinhentos cincoenta seis	556	"

Para Senador:

Dr. Pedro Villaboim - setecentos trinta nove	739	Votos
General Candido Rodrigues - cento trinta cinco	135	"

Para Presidente da Republica:

Dr. Julio Prestes de Albuquerque - setecentos quarenta	740	Votos
Dr. Getulio Dornelles Vargas - cento trinta oito	138	"

Para Vice-Presidente da Republica:

Dr. Vital Henrique Baptista Soares - setecentos quarenta	740	Votos
Dr. João Pessoa Cavalcante de Albuquerque - cento trinta oito	138	"

Mogy Mirim, 1º de Março de 1930.

Joaquim Leonardo Prado — Presidente

Nelson Mendes Barros — Mesario

João Missaglia Junior — Mesario

Reconheço verdadeiras as firmas supra do presidente e mesarios desta secção, dou fé.

Mogy Mirim, 1º de Março de 1930.

Em testemunho da verdade.

Francisco Azevedo

Secretario da mesa

Boletim Eleitoral das eleições de 1930. Mogy Mirim. APESP



Dinner given in honour of
His Excellency the President-elect
of the United States of Brazil
Dr. Julio Prestes
by
The Pan American Society
on Tuesday evening, the seventeenth of
Nineteen hundred and thirty
The Commodore
New York

Cooperating:
The American Brazilian Association
The Merchants' Association of New York

Programa de jantar em homenagem ao presidente eleito do Brasil, Júlio Prestes. Nova York. 1930. APESP

Exílio, volta ao Brasil e anos finais

"Na egreja
Da Graça
Em Beja,
Existe
Uma Nossa Senhora da Saudade
[...]
É esta a Santa dos expatriados
Que floresce e viceja
No coração dos exilados"
(Júlio Prestes, poema Beja, de 1932, "no exílio do Estoril")

A elite política destituída sofre mais alguns revezes, como processos jurídicos e bloqueio de bens, mas tais represálias não duram por muito tempo, nem chegam às últimas consequências (DEBES, 1982). No final de 1930, Júlio Prestes chega a Paris, de início com a companhia apenas de seu filho Fernando. Apesar de dificuldades temporárias decorrentes do bloqueio de bens, D. Alice lhe escreve que está economizando para ir para junto dele. Já no início de 1931, ele passa a conviver novamente com a esposa, com as outras filhas e com uma neta, as quais vão a seu encontro na Europa.

A partir de 1931, dispondo de mais recursos financeiros, Júlio e seus familiares mudam-se para uma residência em Monte Estoril (DEBES, 1982), hoje pertencente à região metropolitana de Lisboa e próximo à Costa portuguesa, lugar onde o clima lhe é mais aprazível do que em Paris (além, certamente, da facilidade da língua). A família Prestes de Albuquerque troca volumosa correspondência (seja por carta, seja por telegramas e/ou cartões postais) com amigos e com familiares brasileiros. Evidentemente, Júlio Prestes não está nada satisfeito com os rumos políticos do Brasil, e externa sua opinião, quer em sua correspondência privada, quer em suas (esparsas) declarações à imprensa.

Em 1932, as tensões entre paulistas e varguistas chegam ao auge com a **Revolução de 1932**[7], guerra civil entre as duas forças, que vai de julho a outubro, com a capitulação de São Paulo. Júlio Prestes chega a ir da Europa a Buenos Aires em setembro, com a intenção de entrar no Brasil para apoiar seus conterrâneos, mas diante da impossibilidade de se deslocar para o estado, decide voltar ao velho continente ainda nesse mês (DEBES, 1982).

Embora advertido pela Embaixada brasileira em Portugal de que deveria informar suas intenções de voltar ao Brasil, não o faz formalmente e retorna de navio ao Brasil em agosto de 1934, com a família. Desde logo, decide-se a trabalhar como fazendeiro, em suas fazendas das Araras e do Paiol, ambas contíguas, em Itapetininga, sua terra natal (DEBES, 1982), cumprindo um ostracismo comum a uma parte significativa dos integrantes do PRP.

Embora tenha deixado de lado a política como carreira, em seus últimos anos de vida volta a se manifestar publicamente e articular suas posições. Em agosto de 1942, envia um telegrama a Getúlio Vargas, ainda presidente da República, solidarizando-se com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Vargas chega a responder a ele, afavelmente (DEBES, 1982). Em 1945, quando o

período de ditadura varguista conhecido como **Estado Novo (1937-1945)**[8] está em seu final, participa das articulações para a fundação da União Democrática Nacional (UDN), partido de oposição ao governo. Júlio Prestes chega a discursar em um comício na cidade de São Paulo, em favor do candidato da oposição, Brigadeiro Eduardo Gomes, que disputa (e perde) a Presidência da República contra o General Eurico Gaspar Dutra.

7- Revolução Constitucionalista de 1932 - Movimento formado após a Revolução de 1930 (que resultou na deposição de Washington Luís e ascensão de Getúlio Vargas à Presidência). Em São Paulo a Revolução de 1930 havia colocado diversos grupos radicais sob a mesma bandeira, os quais começaram a clamar por mais espaço na nova ordem e a entrar em conflito entre si. O governo federal passa a enviar uma interminável sucessão de interventores para pacificar os ânimos políticos em São Paulo enquanto as elites pediam por um interventor civil e paulista.

Enquanto isso, a campanha pela autonomia e constitucionalização se consolidava. O PRP e o Partido Democrático, até então adversários, uniram-se com militares ligados aos eventos de 1930 para pressionar o governo. A militância estudantil teve importante papel nessa movimentação política.

Quando todo o cenário estava pronto, o conflito se iniciou; porém, a adesão de outros estados ao levante não se concretizou e a Revolução de 1932 se limitou às fronteiras do estado de São Paulo, durando de julho a outubro e finalizada com um pedido de armistício (COHEN, 2010).

8- O Estado Novo - O Estado Novo (EN) é um período de ditadura que vai de 1937 a 1945. Getúlio Vargas outorga uma Constituição sem o Legislativo, que é fechado, e centraliza em si o poder de governar por meio de decretos-leis; interventores são nomeados para os Estados; liberdades civis são suspensas, com perseguição, tortura e/ou exílio de intelectuais e políticos (FAUSTO, 2002). É uma fase de industrialização por um caminho autoritário, com uma política de substituição de importações, de estabelecimento de uma indústria de base (a começar pela siderurgia) e de implantação de uma política trabalhista de cima para baixo, com o estabelecimento da Justiça do Trabalho (1939) e de todo um conjunto de normas, a Consolidação das Leis do Trabalho em 1943 (FAUSTO, 2002). O governo varguista dessa fase busca difundir sua ideologia por meio de instituições como o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que interfere em todas as áreas da cultura brasileira, da imprensa à música popular (SCHWARCZ; STARLING, 2015).

No âmbito da administração pública, embora mantidas práticas clientelistas como as indicações para os cargos de confiança, há uma modernização do aparelho de Estado com a ampliação das carreiras de funcionários públicos baseadas em ingresso e promoção por mérito.

O declínio do EN está relacionado ao contexto internacional em que o país está inserido, com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial contra alemães, italianos e japoneses, "que impulsionou as oposições e abriu caminho a divergências no interior do governo" (FAUSTO). O fim desse período se dá com a renúncia de Vargas, sob pressão dos militares, e a eleição do candidato governista, general Eurico Gaspar Dutra, à Presidência da República, em 1945.



Caricatura de Júlio Prestes. 1932. APESP



Júlio Prestes e seus cachorros na Fazenda das Araras. Itapetininga. APESP



Campanha presidencial de Brigadeiro Eduardo Gomes. Júlio Prestes e Eduardo Gomes no Estádio do Pacaembu. São Paulo.1945. MIS

Falecimento e homenagens póstumas

"Como a arvore velha, pelo Outono,
Deixo as folhas cahir a um sopro leve,
E deixo, uma por uma, ao abandono,
Toda raiz que a vida me entreteve."
(Júlio Prestes, poema sem título de 15/03/1943, seu 61º aniversário)

Em 9 de fevereiro de 1946, Júlio Prestes vem a falecer em um hospital da cidade de São Paulo (o Sanatório Esperança), aos 63 anos de idade, sendo seu corpo transladado a Itapetininga. Recebe muitas homenagens por meio da imprensa à época e até anos depois – seus familiares guardam os recortes de jornal correspondentes. Em 1951, é dado o nome de Júlio Prestes a um prédio da Estação de Ferro Sorocabana, na região central de São Paulo, junto a uma praça que lhe é contígua, atualmente ocupado pela Secretaria Estadual de Cultura e pela Sala São Paulo. Em 1982, ano do centenário de seu nascimento, algumas publicações são lançadas e uma exposição é realizada em sua homenagem pelo Governo do Estado de São Paulo, em associação com os familiares do falecido estadista. Em 1987, sai o inventário do primeiro lote de documentos tratado pelo APESP (GUIMARÃES, 1987).



Júlio Prestes na Fazenda das Araras em Itapetininga. MIS

Fontes bibliográficas

BRAZ, Pedro José; WALKER, José Roberto. *Sala São Paulo*: café, ferrovia e a metrópole. São Paulo: Arquivo do Estado; Secretaria de Estado da Cultura, 2001.

BELLOTTO, H.L. *Arquivos Permanentes. Tratamento documental*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CAMARGO, A.M & GOULART, S. *Tempo e Circunstância. A abordagem contextual dos arquivos pessoais*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CAMARGOS, Marcia. *Villa Kyrial*: crônica da Belle Époque paulistana. São Paulo: Editora Senac, 2001.

CARONE, Edgard. *A República Velha II* - Evolução Política (1889-1930). Rio de Janeiro: Difel, 1977.

CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. *Revista Dados*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200003>. Acesso em: 17 mar. 2016.

COHEN, Ilka Stern. Vida política paulista nas décadas de 1920 e 1930: as revoluções de 1924 e de 1932. In: ODALIA, Nilo; CALDEIRA, João Ricardo de Castro (Orgs.). *História do Estado de São Paulo*: a formação da unidade paulista. v. 2 República. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial; Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2010.

CONTE-SPONVILLE, André. *Dicionário Filosófico*. Traduzido por Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COOK, Terry. *Evidence, memory, identity, and community*: four shifting archival paradigms. *Archival Science*, Holanda, v. 13, n. 2, 1º de jun. 2013.

D´ÁVILA FILHO, Paulo M. O clientelismo como gramática política universal. *Physis*: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312003000200009>. Acesso em: 17 mar. 2016.

DEBES, Célio. *Júlio Prestes e a Primeira República*. São Paulo: Imprensa Oficial; Arquivo do Estado, 1982.

DIAS, Wladimir Rodrigues. *O clientelismo no Poder Legislativo*. Escola do Legislativo ALMG, 2007.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 10. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

FORJAZ, Maria Cecília Spina. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro* (verbete "Tenentismo"). Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, 2001. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/tenentismo>. Acesso em: 17 mar. 2016.

GUIMARÃES, Silvana Goulart; TELES, Regina Mara. *Inventário do Arquivo Júlio Prestes de Albuquerque*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1987.

NICOLAU, Jairo. *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

ODALIA, Nilo; CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *História do Estado de São Paulo*: a formação da unidade paulista. v. 2 República. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial; Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro* (verbete "Revolução de 1930"). Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, 2001. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/revolucao-de-1930-3>. Acesso em: 17 mar. 2016.

PASE, Hermerson Luiz; MÜLLER, Matheus; MORAIS, Jennifer Azambuja de. O clientelismo nos pequenos municípios brasileiros. *Revista Pensamento Plural*, Pelotas, n. 10, p. 181-199, jan./jun. 2012.

RAMOS, Plínio de Abreu. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro* (verbete "Partido Republicano Paulista - PRP"). Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, 2001. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-republicano-paulista-prp>. Acesso em: 17 mar. 2016.

RICCI, Paolo; ZULINI, Jaqueline Porto. Partidos, competição política e fraude eleitoral: a tônica das eleições na Primeira República. *Dados*: Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 57, n. 2, p. 443-479, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582014000200006>. Acesso em: 17 mar. 2016.

SAES, Flávio Azevedo Marques de. O estado de São Paulo no século XX: café, indústria e finanças na dinâmica da economia paulista. In: ODALIA, Nilo; CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *História do Estado de São Paulo*: a formação da unidade paulista. v. 2 República. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial;

Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2010a.

SAES,Guillaume Azevedo Marques de. O Partido Republicano Paulista e a luta pela hegemonia política (1889-1989). In: ODALIA, Nilo; CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *História do Estado de São Paulo*: a formação da unidade paulista. v. 2 República. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial; Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2010b.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Governo. Arquivo Público do Estado de São Paulo. *Inventário de documentos do Fundo Secretaria dos Transportes*: Departamento Ferroviário (1869-1971). São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2015.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil*: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Fontes documentais

APESP, Fundo Júlio Prestes de Albuquerque (acervo em tratamento arquivístico).

APESP, Série Manuscritos. Leis, Decretos e Resoluções do Estado de São Paulo, 1927-1930.

Fontes virtuais

www.al.sp.gov.br
www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/história
www.biblioteca.presidencia.gov.br
www.bibliotecavirtual.sp.gov.br
www.content.time.com (arquivos da revista *Time*)
www.cpdoc.fgv.br
www.direito.usp.br
www.ine.pt (Instituto Nacional de Estatística de Portugal)
www.parqueaguabranca.sp.gov.br
www.portal.itapetininga.sp.gov.br
www.unicamp.br (sobre os leprosários: www.unicamp.br/unicamp/ju/571/memorias-do-degredo)

Pago 100$000

Illmo Exmo Snr.
Dr Julio Prestes.
Sinhô
O Rei do Samba
Cumprimenta e agradece penhoradamente o seu valioso auxilio em prol de sua festa puramente regional, a realizar-se no Theatro Municipal na noite de 19-5-929.

Bilhete de agradecimento de Sinhô, o Rei do Samba à contribuição oferecida à festividade e espetáculo musical. São Paulo. 1929. APESP

Exmo Snr. Dr. Julio Prestes.
M. D. Presidente do Estado.

A

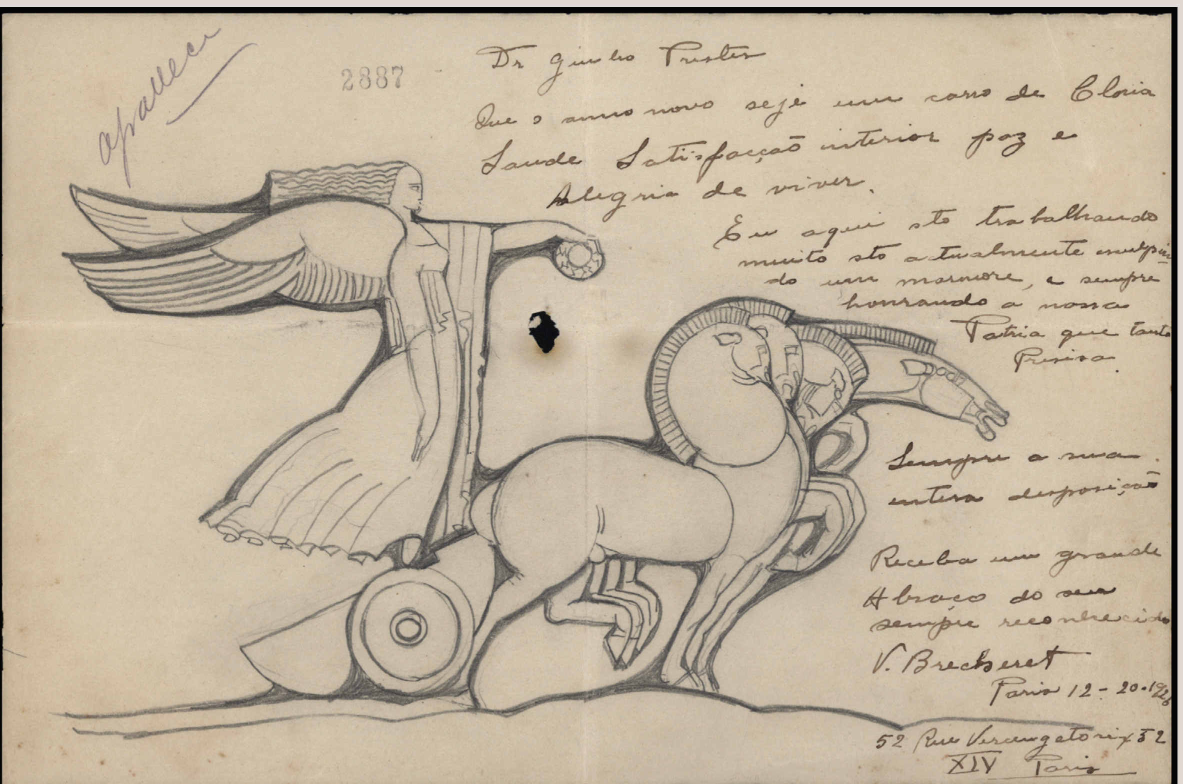
Exmo Dr. Julio Prestes.

Receando não poder ser recebida com a necessaria antecedencia para apresentar á Vossa Excellencia pessoalmente o convite para a abertura da minha Exposição de Pintura Sexta-feira 1º Fevereiro ás 15 horas tomo a liberdade de trazel-o; pois muito desejaria sua presença para a abertura da minha Exposição.

Apresentando-lhe meus milhores cumprimentos,

Annita Malfatti.

Convite de exposição de Anita Malfatti a Júlio Prestes. 1929. São Paulo. APESP.



2887

Dr Giulio Prestes

Que o anno novo sejé um carro de Gloria
Saude Satisfação interior paz e
Alegria de viver.

Eu aqui sto trabalhando
muito sto atualmente esculpin-
do um marmore, e sempre
honrando a nossa
Patria que tanto
Precisa.

Sempre a sua
inteira disposição

Receba um grande
Abraço do seu
sempre reconhecido

V. Brecheret

Paris 12-20-1926

52 Rue Vercingetorix 52
XIV Paris

Carta de felicitações de ano-novo de Victor Brecheret a Júlio Prestes. Paris. 1926. APESP



Documentos da Exposição Júlio Prestes na sala técnica do Centro de Acervo Permanente. São Paulo. 2016. APESP

Relação dos documentos dos painéis e vitrines da exposição

1 – Certificado de batismo, 1945. APESP

2 – Fotografia da Hospedaria dos Imigrantes. APESP

3- Retrato do bacharel em direito, Júlio Prestes. São Paulo, 1906. APESP

4 – Fotografia de Júlio Prestes e Fernando Prestes Neto na volta do exílio, 1934. APESP

5- Retrato de Fernando Prestes. APESP

6 – Fotografia de Alice Prestes. APESP

7- Fotografia do corpo de Júlio Prestes ao entrar na Estação da Sorocabana, para ser transportado para Itapetininga, 1946. Coleção Diários Associados. APESP

8 – Fotografia de Alice e Júlio Prestes, 1906. APESP

9 – Fotografia de Júlio Prestes e Fernando Prestes Neto, seu filho. MIS

10 – Fotografia de Alice Prestes e de Fernando Prestes Neto. MIS

11 – Fotografia de Júlio Prestes, Fernando Prestes Neto e Fernando Prestes, Palácio dos Campos Elíseos, São Paulo, 1930. APESP

12 – Quadro de Bacharelandos da Faculdade de Direito de São Paulo, 1906. APESP

13 – Fotografia de Júlio Prestes (de bigode) e seus irmãos – Dulce, Maria da Penha (Maricota), Olívia, Alceu, Júlio, José e Alcides, 1900. APESP

14 – Fotografia de Júlio Prestes e Fernando Prestes Neto. MIS

15 – Fotografia do casal Júlio e Alice Prestes com seus filhos. MIS

16 – Fotografia de Júlio Prestes e seus filhos. MIS

17 – Fotografia de Júlio Prestes e outros parlamentares na Câmara Federal (Palácio Tiradentes), Rio de Janeiro. MIS

18 – Fotografia na Villa Kyrial. Sentados da esquerda para direita, Fernando Prestes, Washington Luís, Freitas Valle e Júlio Prestes, 1925. São Paulo. MIS

19 – Fotografias da inauguração da ponte Mello Peixoto sobre o rio Paranapanema, 1916. MIS

20 – Carta de Alceu Prestes com notícias de eventos eleitorais. 1919. APESP

21 – Discurso do deputado federal Júlio Prestes em homenagem ao presidente eleito do Maranhão. 1925. APESP

22 – Tabela de apuração de votos. APESP

23 – Carta de Francesco Matarazzo ao Deputado Federal Júlio Prestes, 1926. APESP

24 – Fotografia das forças governistas na Revolução de 1924. Sentados: deputado Ataliba Leonel, Cel. Franco Ferreira e Júlio Prestes. No 1º plano, os irmãos de Júlio, Alceu e José Prestes. São Roque, 1924. APESP

25 – Decreto estadual de abertura de tráfego da Companhia Mogiana, São Paulo, 1928. APESP

26 – Fotografia da recepção oficial no Palácio dos Campos Elíseos ao Embaixador Italiano. São Paulo. MIS

27 – Fotografia da visita oficial de Getúlio Vargas, presidente do estado do Rio Grande do Sul, a Júlio Prestes, São Paulo, 1928. APESP

28 – Fotografia da visita oficial de Getúlio Vargas, presidente do estado do Rio Grande do Sul, a Júlio Prestes, São Paulo, 1928. APESP

29 – Fotografia aérea do leprosário Colônia Aimorés. Bauru. MIS

30 – Fotografia da construção de ponte para Estrada de Ferro Mairinque-Santos, 1930. APESP

31 – Fotografia de Júlio Prestes e Fernando Costa na Primeira Exposição de Trigo Paulista, São Paulo, 1930. MIS

32 – Fotografia panorâmica do Parque da Água Branca, São Paulo. MIS

33 – Cartaz de campanha do jornal *O Progresso dos Estados*. Rio de Janeiro, 1929. APESP

34 - Cartão-postal de campanha. APESP

35 – Discurso de Júlio Prestes durante a campanha à Presidência da República. APESP

36 – Fotografia do presidente dos Estados Unidos, Herbert Hoover, com o presidente eleito do Brasil, Júlio Prestes. Estados Unidos, 1930. APESP

37 – Fotografia de Júlio Prestes, Presidente eleito do Brasil, com o Príncipe de Gales. Grã-Bretanha, 1930. MIS

38 – Manifesto de Washington Luís publicado pela Câmara Municipal de São Paulo.1930. APESP

39 – Jornal *Diário da Noite* noticiando a vitória da Revolução de 1930. São Paulo, 1930. APESP.

40 – Júlio Prestes e familiares na Fazenda das Araras. Itapetininga, 1935. APESP

41 – Poema *O meu maior amigo,* de Júlio Prestes. APESP

42 – Fotografia da saída do velório de Júlio Prestes, São Paulo, 1946. APESP

43 – Fotografia do cortejo fúnebre de Júlio Prestes, Itapetininga, 1946. APESP

44 – Poema Às XII horas, de Júlio Prestes, Itapetininga,1903. APESP

45 – Poema *Véspera de Noivado*, de Júlio Prestes, Itapetininga, 1902. APESP

46 – Poema *Sonhar, ouvindo a voz dos passarinhos* de Júlio Prestes em cartão-

postal, Viena, 1904 APESP

47 – Medalha religiosa. APESP. 101.SG1.7.1.3

48 – Lentes de óculos. APESP. 101.SG1.7.2.1

49 – Mecha de cabelo. APESP. 101.SG1.7.1.2

50 – Chave. APESP. 101.SG1.7.1.1

51 – Filigrana. APESP.

52 – General Feliciano, Marechal Hermes, Afonso Penna, Tibiriçá, Frontin, Albuquerque Lins, Miguel Calmon, Cândido Rodrigues, Engenheiro Teixeira Soares e Fernando Prestes. Itararé, 1909 APESP. 101.SG1.1.15.30

53 – Álbum de fotografias da Estrada de Ferro de Curitiba a Paranaguá, com dedicatória a Fernando Prestes. Curitiba, 1928. APESP. 101.SG6.4.1.1

54 – Cartão-postal da Faculdade de Direito de São Paulo. APESP

55 –De Freitas, Leopoldo. Folheto *O Coronel Fernando Prestes – Esboço Político*. São Paulo, 1908. APESP 101.SG6.1.4.6

56 – Planta de fazenda de Júlio Prestes. 1914. APESP. 101.SG4.1.3.1

57 – Caderneta de estudos de latim. APESP.

58 – Dossiê prospecção de petróleo. APESP. 101.SG4.1.9.7-8

59 – Programa de espetáculo do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. APESP

60 – Cartazete de divulgação de sarau literário em memória a Cruz e Souza. APESP. 101.SG1.1.12.10

61 – Carta-circular da diretoria da Legião Paulista a autoridades diversas. São Paulo, 1925. APESP

62 – Carta da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo ao Deputado Federal Júlio Prestes. São Paulo, 1926. APESP. 101.SG10.1.4.7

63 – Ofício do Deputado Federal Getúlio Vargas ao Deputado Federal Júlio Prestes. Rio de Janeiro, 1926. APESP. 101.SG10.1.3.11.

64 – Ofício do Deputado Federal Júlio Prestes ao Coronel José Estanislau B. Silva. Rio de Janeiro, 1926. APESP. 101.SG10.1.1.10

65 – Carta do Presidente do Estado de São Paulo Carlos de Campos a Júlio Prestes. São Paulo, 1925. APESP. 101.SG10.1.8.7

66 – Carta do Chefe de Polícia Roberto ao Deputado Federal Júlio Prestes. São Paulo, 1926. APESP. 101.SG10.1.4.20

67 – Dossiês de causas de clientes do Escritório de Advocacia do Dr. Júlio Prestes. São Paulo, 1909-1913. APESP

68 – Agravo comercial, Apelação cível e Sustentações de embargo, apresentadas por Júlio Prestes. São Paulo, 1914-1919. APESP

69 – Cartão-postal ao Deputado Federal Júlio Prestes. Moscou, 1926. APESP.

70 – Caderno de movimento de causas do Dr. Júlio Prestes. São Paulo, 1916. APESP.

71 – Caderneta de acompanhamento de causa do Escritório de Advocacia Dr. Júlio Prestes. São Paulo, 1915-1916. APESP

72 – Dossiê de estudos jurídicos. APESP

73 – Abaixo-assinado do Partido Republicano de Porto Feliz ao Presidente do Estado Júlio Prestes. Porto Feliz, 1930. APESP

74 – Carta do Gabinete do Diretório do Partido Republicano Paulista de Guararema ao Secretário do Presidente do Estado. Guararema, 1928. APESP

75- Abaixo-assinado do Diretório do Partido Republicano Paulista de Santos ao Presidente do Estado Júlio Prestes, Santos, 1929. APESP.

76- Convite dos Correios do Amazonas e Acre. Manaus, 1929. APESP

77 – Carta de Victor Brecheret a Júlio Prestes. Paris, 1926. APESP

78 – Convite de exposição de Anita Malfatti a Júlio Prestes. São Paulo, 1929. APESP 101.SG9.1.333.1

79 – Carta de Oswald de Andrade a Júlio Prestes. Paris, 1928. APESP

80 - Carta de Oswald de Andrade a Júlio Prestes. São Paulo, 1928. APESP. 101. SG9.1.227.1

81 – Telegrama do Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas, ao Presidente do Estado de São Paulo, Júlio Prestes. Porto Alegre, 1930. APESP. 101.SG9.1.350.8

82 – Ofício do Presidente do Estado de São Paulo, Júlio Prestes, ao Presidente da República, Washington Luís. São Paulo, 1929. APESP

83 - Ofício do Presidente da República, Washington Luís, ao Presidente do Estado de São Paulo, Júlio Prestes. Petrópolis, 1929. APESP

84 – Petição do Sargento Olívio da Nóbrega ao Presidente do Estado de São Paulo, Júlio Prestes. São Paulo, 1928. APESP. 101.SG9.1.276.7

85 – Carta do Presidente do Estado de São Paulo, Júlio Prestes, ao Coronel Rocha Vaz. São Paulo, 1930. APESP. 101.SG9.1.1.9 (1 e 2).

86 – Dossiê do 63º Distrito Escolar, contendo as primeiras assinaturas à tinta dos alfabetizados das escolas mistas. Bauru, 1928. APESP

87 – *Gazeta dos Municípios*, edição especial. Bahia, 1928. APESP. 101. SG9.1.233.13(2)

88 – Ofício de Otávio Mangabeira, do Ministério das Relações Exteriores, ao Presidente do Estado de São Paulo, Júlio Prestes. Rio de Janeiro, 1927. APESP

89 – Decreto de abertura de crédito para a instalação do Leprosário de Santo Ângelo. São Paulo, 1928. Coleção de Leis e Decretos. APESP

90 – Balancetes do Instituto do Café do Estado de São Paulo, 1930. APESP

91 – Partitura do dobrado *Dr. Júlio Prestes*. Bragança, 1927. APESP

92 – Diploma de sócio-benemérito da Associação de Assistência aos Tuberculo-

sos Proletários a Júlio Prestes. Belo Horizonte, 1930.APESP

93 – Prospectos de equipamentos cinematográficos. APESP. 101.SG9.1.180.23 (3-5)

94 – Discurso de candidatura à Presidência da República. 1929. APESP. 101. SG7.1.78.6

95 – Cartão-postal de campanha à Presidência da República. Soledade, 1930. APESP. 101.SG7.1.76.50

96 –Carta do Comitê Pró Júlio Prestes, de Passo Fundo ao Presidente do Estado de São Paulo, Júlio Prestes. Passo Fundo, 1929. APESP. 101. SG7.1.29.36

97 - Cartão-postal de campanha à Presidência da República. Rio de Janeiro. APESP.

98 – Carta do Presidente da União dos Enfermeiros do Estado de São Paulo ao Presidente do Estado de São Paulo, Júlio Prestes. São Paulo, 1929. APESP. 101. SG7.1.26.1

99 –Fotografia com objeto de campanha (guarda-sol) à Presidência da República. APESP. 101.SG7.1.81.2

100 – Tabela de Resultado Geral do pleito de 1º de março de 1930 no Estado do Espírito Santo. APESP. 101.SG7.1.7.7

101 – Boletim eleitoral das eleições de 1930 . Mogi Morim. APESP. 101.SG7.1.7.10

102 – Carta de Bertha Lutz a Júlio Prestes. Rio de Janeiro, 1929. APESP. 101. SG7.1.25.34

103 – Bilhete de agradecimento de Sinhô, rei do samba, a Júlio Prestes. São Paulo, 1929. APESP. 101.SG9.1.177.12

104 – Fotografia de Júlio Prestes em campanha à Presidência da República. APESP

105 – Fotografia de Júlio Prestes em carro aberto. APESP

106 – Fotografia de Júlio Prestes, presidente eleito do Brasil, em Londres. APESP

107 – Notícia do jornal La Razón, Argentina, 1930. APESP. 101.SG7.1.14.11(4)

108 – Fotografia do Rei da Espanha, Alfonso XIII, com o presidente eleito Júlio Prestes e sua esposa, Alice Prestes, a bordo do navio Arlanza. 1930. APESP. 101. SG1.1.15.11

109 – Fotografia do presidente dos Estados Unidos, Herbert Hoover, com o presidente eleito do Brasil, Júlio Prestes. Estados Unidos, 1930. APESP. 101. SG1.1.16.15

110 – Fotografia do presidente eleito Júlio Prestes a bordo do navio Arlanza, 1930. APESP. 101.SG1.1.15.17

111 – Notícia da Revista Excelsior, 1930. APESP

112 – Minutas de telegrama de Júlio Prestes ao Deputado Frederico Campos. São Paulo, 1930. APESP. 101.SG8.1.4.2(1 e 2)

113 – Telegrama do Deputado Dolor Brito a Júlio Prestes. Guaxupé, 1930. APESP. 101.SG8.1.5.11

114 – Telegrama do Deputado Frederico Campos a Júlio Prestes. Minas Gerais, 1930. APESP. 101.SG8.1.5.28(1-3)

115 – Notícia de jornal em língua inglesa, 1930. APESP.

116 – Notícia do jornal *Diário da Noite*, São Paulo, 1931. APESP. 101.SG3.1.5.1

117 – Carta de João Ayres a Júlio Prestes. Rio de Janeiro, 1932. APESP. 101. SG3.1.14.13

118 – Carta de J. Elysio do Couto a D. Alice Prestes. Paris, 1932. APESP. 101. SG3.1.2.1

119 – Transcrição de radiograma de Júlio Prestes para Bernardes Júnior, decifrado no Quartel General de São Paulo, 1932. APESP. 101.SG3.1.9.1

120 – Caricatura de Júlio Prestes, 1932. APESP

121 – Ofício do Cônsul Geral do Brasil em Lisboa a Júlio Prestes. Lisboa, 1933. APESP. 101.SG3.1.13.9

122 – Fotografia do regresso de Júlio Prestes e família ao Brasil, 1934. APESP. 101.SG1.1.15.3; 7-8.

123 – Fotografia de *Diários Associados*, com Júlio Prestes e convidados em seu aniversário na casa da filha Marialice. São Paulo, 1945. Coleção Diários Associados. APESP

124 – Júlio Prestes e familiares na Fazenda das Araras. Itapetininga, 1935. APESP. 101.SG4.1.5.4-5;7

125 – Carta de Adolpho Konder a Júlio Prestes. Rio de Janeiro, 1943. APESP

126 – Carta de Casper Líbero a Júlio Prestes. São Paulo, 1939. APESP. 101. SG1.1.3.22

127 – Artigo de Assis Chateaubriand para o *Diário de São Paulo*. São Paulo, 1946. APESP. 101.SG6.1.5.27.

128 – Poema *Meus Arvoredos*, de Júlio Prestes. Itapetininga, 1898. APESP. 101. SG2.1.5.18

129 - Poema *Meus Amores*, de Júlio Prestes. Itapetininga, 1900. APESP. 101. SG2.1.5.5

130 - Poema *Vida e Morte*, de Júlio Prestes, 1898. APESP. 101.SG2.1.5.16

131 - Poema *Não vem mais…*, de Júlio Prestes. Itapetininga, 1900. APESP. 101. SG2.1.5.4

132 – Retrato do bacharel em direito, Júlio Prestes. São Paulo, 1906. APESP. 101. SG1.1.15.33

133 - Poema *Recuerdo*, de Júlio Prestes, 1900. APESP. 101.SG2.1.5.1

134 - Poema *As cordas dessa viola*, de Júlio Prestes. APESP. 101.SG2.1.2.6

135 - Poema *Ramo Seco*, de Júlio Prestes. Capão Bonito, 1937. APESP. 101. SG2.1.2.3

136 - Poema *Primeiro enxerguei a vida por uma janela de ouro*, de Júlio Prestes, 1942. APESP. 101.SG2.1.2.2

137 - Poema *Como a árvore velha*, de Júlio Prestes, 1943. APESP. 101.SG2.1.2.1

138 - Poema *Nossa Senhora da Aparecida*, de Júlio Prestes, 1930. APESP. 101. SG2.1.2.5

139 - Poema *Na egreja*, de Júlio Prestes. Portugal, 1932. APESP. 101.SG2.1.2.4

Estante de livros: todos os livros expostos fazem parte do Fundo Júlio Prestes.

Plataforma digital: 14 álbuns fotográficos selecionados da Coleção Júlio Prestes do Museu da Imagem e do Som.

arquivoestado.sp.gov.br



instagram.com/arquivoestadosp



youtube.com/arquivopublicosp



twitter.com/arquivopublico

Apoio









Realização



